

Bienal da cultura e da criança

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

O educador e psicólogo Pierre Weil disse que essa não foi uma Bienal do Livro, mas uma verdadeira Bienal da cultura. Filipe Gialluisi, o jornalista responsável pela *Voz do Fórum* e seu programador visual, já tinha me dito isso antes, tendo ainda complementado: “*essa foi a Bienal da Cultura e da Criança*”. Foi impressionante a sintonia de meus sentimentos com os de Filipe. O que, sinceramente, mais me emocionou nessa Bienal foi testemunhar o entusiasmo de todas aquelas crianças adentrando o Palácio Quitandinha como se estivessem entrando num mundo de fantasia, aliás, mundo de fantasia bem distante da dura realidade daquelas.

Se o arrojado conjunto arquitetônico de enormes dimensões do antigo e tão afamado Hotel Quitandinha é impactante para os adultos que o visitam, que dirá para aquelas crianças cuja maioria não conhecia nem que existia o Quitandinha? Ver o brilho nos olhos, a excitação incontida, o falatório, a algazarra, a alegria e sobretudo os sonhos criados transitando por dentro de suas cabecinhas, tornou-se um cenário de inesquecível beleza. Rara beleza que jamais sairá de minha memória. **TODOS SAÍAM COM UM LIVRINHO NA MÃO**, e com ele, quem sabe, uma grande esperança na alma. Esperança de viverem numa sociedade mais justa e bondosa.

Me reportei a minha infância e aos passeios que fiz pelos colégios que estudei. O Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional, o Museu de Belas Artes, o zoológico e muitos outros. Muitos outros! Pois pasmem senhores leitores, não haverá “*muitos outros*” para essas crianças. A realidade de sua condição social impõem a elas as mais severas restrições, até mesmo o direito cidadão elementar de passear. De passearem para desenvolverem-se, de desenvolverem-se para construir uma nação forte e soberana, um Brasil de todos e para todos. Passear, brincar, fantasiar. Se alimentar, morar e estudar, e dormir e acordar. Acordar para um simples bom dia. Coisas elementares não? Mas usurpadas de modo indigno de nosso Povo.

A I Bienal do Livro de Petrópolis e Região Serrana foi um bom começo: foi sem dúvidas a bienal da cultura e da criança, portanto DA VIDA. Parabéns a todos aqueles que contribuíram de um modo ou de outro para esse memorável evento acontecer. **À VOZ DO FÓRUM** resta apenas exclamar: Muito Obrigado!

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).